3.1.2 **Esporte Educacional: uma ferramenta na formação dos adolescentes nas aulas de Educação Física Escolar.** Daniela Moraes Scoss, Patrícia Gonçalves da Silva

Esporte Educacional: uma ferramenta na formação dos adolescentes nas aulas de Educação Física Escolar

Daniela Moraes Scoss[1]; Patrícia Gonçalves da Silva[2];

[1] Mestre em Ciências da Comunicação (ECAUSP/2003), Especialista em Gestão de Processos Comunicacionais (ECAUSP/2000) e Graduada em Licenciatura em Educação Física (EEFEUSP/1995).

[2] Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura no Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: patty.goncalves@yahoo.com

COMO CITAR O ARTIGO:

Daniela Moraes Scoss[1]; Patrícia Gonçalves da Silva[2]; **Esporte Educacional: uma ferramenta na formação dos adolescentes nas aulas de Educação Física Escolar,** URL: www. Ítalo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html. São Paulo SP, v.7, n.2, p. 147-167, abr/2017.

RESUMO

A presente revisão de literatura traz como propósito o conhecimento da contribuição do esporte educacional no desenvolvimento de adolescentes durante as aulas de educação física no ensino fundamental II. O esporte atualmente está dividido em três dimensões, sendo elas: esporte de rendimento, esporte de lazer e o esporte educacional. A escola, tem como objetivo formar os alunos para a sociedade. O esporte educacional, por sua vez, tem o mesmo objetivo e utiliza o esporte como um meio para que haja a progressão em busca dessa formação. Portanto nas aulas de Educação Física Escolar, o esporte deve ser utilizado como um meio de aprendizagem educacional desses alunos, visando o desenvolvimento motor (procedimental), desenvolvimento cognitivo (conceitual) e o desenvolvimento sócio-afetivo (atitudinal). Sendo assim, compreende-se que o aluno está sendo desenvolvido de forma integral. Inúmeras vezes, durante as aulas de educação física escolar, os alunos são desenvolvidos apenas no âmbito motor, reproduzindo movimentos específicos de determinados esportes, e não são estimulados a pensarem para agir, pensarem sobre como agiram e o que poderiam mudar. Por meio deste trabalho, verifica-se através das literaturas como o esporte educacional tem um papel fundamental associado na formação do aluno enquanto cidadão, e como é possível potencializar essa formação quando se desenvolve esse esporte dentro da escola como um meio educacional e não como um fim desportivo em busca apenas de resultados, contribuindo inclusive na diminuição dos comportamentos agressivos dos alunos.

Palavras-Chaves: esporte educacional, ensino fundamental II, educação física escolar, formação integral.

ABSTRACT

The current literature review raises awareness of the sport contribution to the development of children during physical educational classes in elementary education II as the primary aim. Sports are actually divided in three dimensions, which are: performance sport, leisure sport, educational sport. Schools should have as objective to form students to the society. The educational sport, in turn, shares the same target and uses the sport as a mean to progress in forming a healthy adult. Therefore, in the physical education classes, sports must a way of educational learning on that students work on motor development (procedural), cognitive development (conceptual), and the socio-affective (attitudinal). As such, it is understood that the learner is developed in an integral way. Many times, during the physical education classes, the students are developed only on the motor scope, reproducing sports specific particular motions, and they are not encouraged to think before act, think about how to act and what could be changed in their performance. By means of the artic, is established through the literature how the educational sport has a key role related at the student's citizenry, and how it is possible to enhance this process when the sport is developed inside of the school as an educational way, and not in sportive order aiming only results, including helping to decrease the aggressive behavior of the students.

Keywords: Educational sport, Elementary school II, Physical education, integral formation.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do esporte educacional dentro das aulas de educação física escolar, buscando a utilização do esporte como aprendizagem e atuando na formação integral do aluno.

Para se formar bons cidadãos durante as aulas de Educação Física Escolar, deve-se pensar no aluno como um todo, abrangendo o aspecto motor (relacionado ao mundo concreto) e também levando em consideração as atividades simbólicas (representações mentais mais solicitadas pela escola), que este indivíduo forma através das vivências no seu dia-a-dia.

Segundo Freire (2010), durante o processo de conhecimento é preciso considerar a experiência concreta da criança, ou seja, o significado corporal e o conhecimento intelectual.

Deve-se ir além da valorização da prática, pois o que se quer é uma prática pedagógica reflexiva, ou seja, uma prática que caminhe junto com a reflexão (ROSSETO JR., COSTA, D'ANGELO, 2008)

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura em caráter qualitativo (pesquisa de caráter exploratório com o objetivo de responder à questão problema), tendo como utilização para o desenvolvimento deste estudo uma revisão literária feita através de bases de dados, que avalia, seleciona e analisa criticamente pesquisas consideradas relevantes, para dar suporte teórico-prático para a classificação e analise do referencial bibliográfico.

3. DIMENSÕES DO ESPORTE

Segundo a Lei Pelé (BRASIL, 1998), inspirado nos fundamentos constitucionais do Estado Democrático de Direito, o esporte brasileiro abrange práticas formais e não-formais. Dentro destas práticas, o esporte divide-se em quatro dimensões, sendo elas: esporte educacional, esporte de participação, esporte de rendimento e por último o esporte de formação incluído na lei no ano de 2015.

Tubino (1992) aponta que, o esporte passou a ser compreendido através de três manifestações sociais, que agem como caminhos que se constituem nas efetivas dimensões sociais do esporte: o esporte-performance ou rendimento, o esporte-participação ou esporte popular, e o esporte-educação.

3.1. Esporte de rendimento

Segundo a Lei Pelé (BRASIL, 1998), esta dimensão tem como objetivo a obtenção de resultados, além de integrar pessoas e comunidades do país em que vive e outros países. Em relação aos esportes, contém regras de âmbito nacional e internacional.

O esporte de rendimento, possui regras previamente estabelecidas pelas organizações internacionais de cada modalidade esportiva, além de ser responsabilidade de iniciativas privadas, que visa a vitória sobre os adversários e faz uma seletiva natural dos chamados talentos esportivos. (TUBINO, 1992)

3.2. Esporte de participação

Para a Lei Pelé (BRASIL, 1998), o esporte de participação ou lazer, é praticado por voluntários, onde o objetivo é a integração dos praticantes na vida social e na promoção da saúde, educação e preservação do meio-ambiente.

Brasil (1985 apud TUBINO, 1992), compreende que o esporte de participação tem laços muito firmes com o lazer e o tempo livre, além de ter como princípio o lúdico, e o seu objetivo é proporcionar o bem-estar aos seus praticantes, o desenvolvimento pessoal e intrapessoal. É uma dimensão que proporciona liberdade, a começar pela escolha voluntária de se praticar alguma atividade.

3.3. Esporte educacional

O esporte educacional, além de ter como finalidade o desenvolvimento integral do aluno em sua totalidade e a formação para o exercício da cidadania, busca evitar a seletividade e a hipercompetitividade entre os praticantes, de forma que esta dimensão é desenvolvida nos sistemas de ensino e em locais que desenvolvam um trabalho voltado para a educação (BRASIL, 1998)

Segundo Brasil (1989 apud TUBINO, 1992, p. 34):

> O Desporto Educacional, responsabilidade pública assegurada pelo Estado, dentro ou fora da Escola, tem como finalidade democratizar e gerar cultura através de modalidades motrizes de expressão de personalidade do indivíduo em ação, desenvolvendo este indivíduo numa estrutura de relações sociais recíprocas e com a Natureza, a sua formação corporal e as próprias potencialidades, preparando-o para o lazer e o exercício crítico da cidadania, evitando a seletividade, a segregação social e a hiper-competitividade, com vistas a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária.

4. ESPORTE EDUCACIONAL

Segundo Tubino (1992, p.32)

> a educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo. (...) Portanto, as competições escolares devem ter um sentido educativo e não simplesmente reproduzir as competições de alto nível, [...] onde a prática esportiva como educação social será essencial no desenvolvimento de personalidades e indispensável no processo de emancipação dos jovens, quando prosseguimos com o argumento de que o esporte é um dos meios mais eficientes na formação dos mesmos.

Para Barbieri (2001 apud PINTO, 2009), o esporte educacional é compreendido como uma possibilidade de restauração integral do homem, através da visão “emergente-emancipadora”. Essa concepção valoriza os conceitos de participação, de totalidade, de coeducação, de emancipação, de cooperação, de solidariedade, de integração, de liberdade, de autonomia e de preservação da identidade cultural.

Tubino (2001 apud ALMEIDA, ROSSETO JR., 2008) afirma que o esporte educacional é confundido com o esporte que se desenvolve nas escolas, onde em sua maioria, tem como finalidade descobrir novos talentos. Portanto, as competições escolares deveriam seguir no âmbito educacional, mas ao invés disso, apostam nas competições esportivas semelhantes ao alto rendimento.

5. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Gonçalves (2001), a Educação Física como educação, só tem sentido na prática que planeja agir sobre a transformação no

homem, se for compreendida como um momento de totalidade concreta. Isso significa, compreender a dimensão histórico-social que há no fenômeno educativo.

Para Nunes e Couto (2006) a Educação Física do ponto de vista do sentido, compreende a relação entre jogos, ginástica, esportes, danças e os problemas sociais que estão interligados. Além de jogos, esportes, ginástica e dança, existem outros temas que cabem à Educação Física tratar, como por exemplo os problemas sócio-político atuais. É dever da escola propiciar ao aluno o interesse pelo senso crítico da prática social. Discussões e reflexões desses problemas se fazem necessárias com a intenção de que o aluno perceba a realidade social esclarecendo-a a partir dos seus interesses de classe social.

A Educação Física pode assumir um caráter revolucionário e auxiliar de forma concreta na formação do homem como um ser ético, social e político, através da mediação do educador, que por sua vez deve por meio da sua própria prática pedagógica e das condições desumanizantes da sociedade contemporânea se tornar um transformador crítico. (GONÇALVES, 2001)

Para Freire (2010), como forma de recurso pedagógico valioso no ensino fundamental, pode e deve ser considerado o movimento corporal.

De acordo com Gonçalves (2001) originando-se do movimento corporal, a Educação Física envolve o homem como um todo. O aluno pode alcançar maior liberdade subjetiva por meio da prática pedagógica, proporcionando a ele a extensão do seu campo do saber e relacionar suas condutas corporais em um nível superior de integração, como por exemplo, incentivando-o na conquista determinada de sua liberdade e transpondo o desenvolvimento da consciência crítica e vivenciando o sentido da responsabilidade comunitária.

Dessa forma é possível atingir níveis mais difíceis de coordenação motora, como também desenvolver o cognitivo e a relação sócio-afetiva, através dos movimentos aprendidos (FREIRE, 2010).

Na Educação Física, deve-se destacar a inteligência corporal, porém é recomendado ao professor de tal disciplina ir em busca também do objetivo trabalhado em sala de aula: o desenvolvimento cognitivo (FREIRE, 2010)

6. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que as mudanças físicas nos adolescentes, iniciam-se aos 11 anos nos homens, enquanto nas mulheres começam cerca de 02 anos antes, variando entre 08 e 09 anos de idade. Essas mudanças estão relacionadas ao crescimento (altura) e ganho de peso.

Skinner (1975) acredita que na fase dos 11 a 12 anos, onde os adolescentes acabaram de sair do ensino fundamental I e imigram para o ensino fundamental II, surge a característica da criação de hipóteses, onde as coisas deixam de ser apenas objetos e os alunos passam a deduzir sobre os acontecidos. Aberastury e Knobel (1981) chamam esta fase de *Síndrome Normal da Adolescência*, pois é um momento de desequilíbrios constantes e perturbador para o adolescente que está deixando a fase infantil e também perturbador para os pais que precisam se adaptar as mudanças físicas e comportamentais de seus filhos que estão em busca de sua própria identidade.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que cronologicamente dos 10 aos 20 anos é a fase da adolescência, onde

dos 08 aos 12 anos, do ponto de vista motor, o aluno encontra-se na fase de transição, que proporciona um aumento na performance do aluno se o mesmo fizer parte de treinamentos específicos esportivos. O aluno passa a desenvolver um interesse nessa faixa-etária por diversos esportes. É um momento para o professor continuar trabalhando as habilidades de formas combinadas de seus alunos juntamente com atividades de liderança.

Para o homem, a adolescência é uma fase muito importante da vida, tendo em vista que é uma fase de desprendimento e início da busca ativa do mundo externo (ABERASTURY, 1990)

Erickson (1980 apud GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013) aponta que no início da adolescência, os alunos entram em confronto em busca de sua identidade e o papel que devem exercer na sociedade, ou seja, tentam descobrir quem são e o que fazem, se assegurando nas amizades. No fim da adolescência, há um confronto entre o isolamento e a convivência íntima com as pessoas que são próximas por muito tempo, pois se tornaram importantes.

Devido às características citadas acima, segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2001 apud NUNES, COUTO, 2006) há alguns objetivos que se fazem importantes para se trabalhar no ensino fundamental: diante das diferentes situações sociais dispor de uma postura crítica e transformadora; conhecer e valorizar a riqueza sociocultural do país em que se vive de forma em que ocorra a integração social, cultural, crença, sexo e outras características; para buscar o conhecimento e exercer sua cidadania se faz necessário desenvolver o conhecimento e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estética, de inter-

relação pessoal e de inserção social; obter uma visão crítica da realidade para formular e resolver os problemas.

Gonçalves (2001) sintetiza informando que a escola se constitui em um espaço onde se pode ir em busca das transformações sociais. Para isso, segundo Rosseto Jr, Costa e D'Angelo (2008) se faz necessária a presença do professor na relação ensino-aprendizagem.

Na Educação Física há um recurso pedagógico muito particular usado para ensinar, que são as atividades corporais valorizando a cultura da criança (FREIRE, 2010)

7. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para Vasconcelos (2007), o Brasil se perde na história por não investir no esporte educacional. Pois é possível através do mesmo proporcionar que a criança aprenda noções básicas de convivência em grupo e respeito ao próximo.

Zabala (1998 apud BARROSO, DARIDO 2009) compreendem que os conteúdos desenvolvidos na escola devem ser divididos em três dimensões, sendo elas: dimensão conceitual (o que se deve saber?), dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?), e a dimensão atitudinal (o que se deve ser?).

Korsakas e De Rose Jr. (2002 apud SCAGLIA, REVERTIDO, 2009), acreditam que o esporte pode contribuir na educação e na formação de jovens de uma forma indiscutível.

Barroso e Darido (2009) acreditam que para que haja uma contribuição na formação integral do aluno, deve-se entender que a aprendizagem de movimentos vá além dos conteúdos esportivos

específicos, onde o aluno seja capaz de identificar o porquê de cada movimento, como também adquirir conhecimentos nas dimensões conceitual e atitudinal, não focando apenas na dimensão procedimental, onde Bueno (2008) conclui que o esporte educacional tem como sua finalidade o desenvolvimento do aluno mental, moral e fisicamente.

Barroso e Darido (2009) acreditam que a iniciação esportiva e a formação do aluno enquanto membro de uma sociedade devam andar juntas, durante a prática do professor. Porém Sérgio (2003 apud SCAGLIA, REVERTIDO, 2009), afirma que deve-se encarar com seriedade o papel de educador, pensando primeiramente na formação da potencialidade e complexidade do homem, para depois pensá-lo como campeão.

Almeida e Rosseto Jr (2008) realizaram uma pesquisa no Projeto Social Rexona/Ades de Voleibol, pertencente ao Instituto Esporte e Educação com 34 alunos de 13 a 18 anos que integravam o projeto no mínimo há seis meses e no máximo três anos, onde constatou-se na análise dos resultados que através do esporte educacional foi possível alcançar mudanças no comportamento social desses alunos: maior responsabilidade, melhor interação social e convívio familiar, diminuição da agressividade e violência nas relações interpessoais e desenvolvimento da auto confiança.

Para Maia (2010), o esporte torna-se um elemento importante na formação dos alunos, porém depende dos processos pedagógicos utilizados. Com isso, é possível alcançar benefícios como a cooperação, a socialização, a liderança, o respeito, entre outros.

Paes e Balbino (2001 apud SCAGLIA, REVERDITO, 2009), compreendem que deve-se utilizar de uma pedagogia que além de se preocupar com o desenvolvimento motor, utilize pilares como a

diversidade, a inclusão, a cooperação e a autonomia, que sustentam o processo de ensino-aprendizagem sobre o movimento humano, inteligências múltiplas, aspectos psicológicos, filosóficos e sociais, possibilitando a formação esportiva consciente, crítica e reflexiva do sujeito.

Segundo Tubino (2010), o esporte educacional tem como princípios a participação, a co-educação, a cooperação, a co-responsabilidade e a inclusão social, de forma que o aluno se desenvolva de forma sócio-educativa. E Da Costa (1983 apud CORRÊA, 2013) complementa informando que o esporte enquanto educação possibilita a formação sobre valores, atitudes, habilidades e comportamentos.

É possível utilizar o esporte como um meio de aprendizagem, onde segundo Rosseto Jr et al. (2006 apud ALMEIDA E ROSSETO JR, 2008), através de uma perspectiva de estímulos, pode-se proporcionar que a criança aprenda técnicas e gestos motores, mas também desenvolva habilidades e competências por intermédio da ação e a reflexão durante o fazer e o compreender. Desse modo, respeitando a individualidade de cada aluno e criando um ambiente de integração e convivência com as dimensões do saber, fazer, conviver e ser, atinge-se o desenvolvimento integral do aluno.

Paes (2001 apud VENDITTI JR., SOUSA, 2008) afirma que:

> Entendemos que o jogo promove o desenvolvimento afetivo-social e de princípios tais como a cooperação, a participação, a convivência, a emancipação e a auto-estima. Dessa forma, o aluno participa das atividades de maneira ativa e crítica, compreendendo os elementos do jogo, caminhando para a autonomia, além de aprender a respeitar as limitações dos demais participantes.

Paes (2001 apud ALMEIDA, ROSSETO JR., 2008) aponta que, independente de competição, o jogo proporciona alegria e prazer, além de ser um instrumento importante da Educação Física, que permite ensinar o esporte mantendo a ludicidade, desenvolvendo seus fundamentos básicos e estimulando aspectos do comportamento humano.

Quando se refere ao desenvolvimento do aluno em sua integridade, trata-se do desenvolvimento não apenas motor, mas também cognitivo e sócio-afetivamente.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem como objetivo formar seus alunos como cidadãos capacitados para lidar com a sociedade de forma crítica, e este objetivo vai ao encontro do foco do esporte educacional que utiliza do esporte para alcançar tal objetivo. Nas escolas, durante as aulas de educação física, o professor precisa estar atento para que o aluno não aprenda apenas um esporte, mas possa vivenciar diversos esportes e assim fazer a sua escolha. Se for utilizado a abordagem do esporte educacional, é possível desenvolver o aluno no aspecto motor, mas também cognitivo e sócio-afetivamente, contribuindo com a formação de um cidadão capaz de transformar a realidade de sua vida e/ou sociedade.

Deve-se proporcionar que o aluno ao vivenciar o desenvolvimento do seu aspecto motor, também possa adquirir aprendizagens que ultrapassem o âmbito esportivo e os façam ir além de uma simples bola de futebol, vôlei, handebol ou basquete. É necessário proporcionar ao

sujeito, durante as aulas, vivencias que contribuam para o seu crescimento pessoal, no dia-a-dia, levando em conta seu nível de habilidades motoras e cognitivas. Dessa forma estimula-se o aluno a pensar (compreender), enquanto executa as tarefas (fazer) solicitadas durante as aulas.

Sendo assim, o professor que utiliza as dimensões conceitual (cognitivo), procedimental (fazer) e atitudinal (sentir/agir), como uma ferramenta, consegue elaborar estratégias para o desenvolvimento de seu aluno de forma integral, e não de forma fracionada, como se nas aulas de educação física, os alunos utilizassem apenas o corpo e não fosse necessário utilizar também a mente.

Com o esporte educacional, os adolescentes conseguem se desenvolver juntamente com as outras, respeitando os limites de cada uma, uma vez que o mesmo não permite a participação apenas dos melhores em questões técnicas, mas zela pelo respeito e trabalho em grupo. Dessa forma, as aulas precisam ter um foco mais educativo ao invés de competitivo.

Porém, para que todo este processo seja concluído, é necessário que o professor se veja como um ser transformador de vidas e tendo como seu grande aliado, o movimento corporal, sendo que é através desse recurso, que o mesmo conseguirá atingir o desenvolvimento integral de seus alunos.

Sabe-se que o adolescente no ensino fundamental II, tem como características a busca pela identidade, a descoberta de seu papel na sociedade, a necessidade de ter os amigos próximos e ao mesmo tempo passam por transformações físicas e comportamentais.

Sabe-se também que é uma fase onde estão dispostos a aprender novas atividades/jogos/esportes, portanto, através de jogos pré-

desportivos, o professor consegue fazer com que seus alunos passem a gostar do esporte, além de aprender sobre ele e obter aprendizagens para além do esporte, transformando a visão de vida que um aluno traz consigo, muitas vezes pela situação da sociedade onde se está inserido, além de encarar a *Síndrome Normal da Adolescência* como uma fase que contribuirá para o seu futuro eu.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: 6ª edição, Artes Medicas, 1990.

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1981.

ALMEIDA, J. R.; ROSSETTO, Jr., A.J. Esporte educacional como transformador do comportamento social de adolescentes. **1º Encontro da Alesde**. Esporte na América Latina: Atualidade e perspectivas. Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2008. Disponível em:<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/63.pdf>. Data de acesso: 15/08/2016.

BARROSO, A.L.R; DARIDO, S.C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf>. Data de acesso: 30/09/2016.

BARROSO, A.L.R; DARIDO, S.C. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.20, n.2, p.281-289, 2009. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3884>. Data de acesso: 04/06/2016.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm>. Data de cesso em: 02/06/2016.

BUENO, L. **Políticas Públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento.** São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2008. Disponível

em:<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2493/72040100444.pdf?sequ>. Data de Acesso: 17/06/2016.

CORRÊA, A, L. **O Esporte Educacional como ferramenta para formação integral: um estudo de revisão**. Canoas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em:http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88117. Acessado em: 29/09/2016.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. Freguesia Do Ó: 5ª edição, Editora Scipione, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: 7ª edição, AMGH Editora, 2013.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Editora Papirus, 2001.

MAIA, M. M. O. Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de Pau dos Ferros, RN. **EFDeportes.com-Revista Digital**, Buenos Aires, ano, v. 15, 2010. Disponível em:< http://www.efdeportes.com/efd144/dimensoes-sociais-do-esporte-nas-escolas.htm>. Data de acesso: 28/09/2016.

NUNES, T. C; COUTO, Y. A. Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional. In**: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, São Carlos,2006. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>. Data de acesso: 22/03/2016.

PINTO, C. A. S. Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do esporte. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa: v.17, n.2, p.115-122, 2009. Disponível

em:<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/9e885b1d6177c4ed1183b9e5aaca8fbd.pdf>. Data de acesso: 22/03/2016.

ROSSETTO, Jr., A.J.; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L. **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SKINNER, B. F. **Contingências do reforço**.São Paulo: Abril Cultural (Original publicado em 1963), 1975.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010. Disponível em:< http://www.listasconfef.org.br/arquivos/Livro_Esporte.pdf>. Data de acesso: 04/03/2016.

VASCONCELOS, A. L. **As dimensões sociais do esporte na cobertura jornalística esportiva do correio braziliense.** Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em:<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1627/2/20413136.pdf>. Data de acesso: 19/06/2016.

VENDITTI JR, R.; SOUSA, M. A. Tornando o" jogo possível": reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem. **Pensar a pratica**, v. 11, n. 1, p. 47-58, 2008. Disponível em:<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1796/3335>. Data de acesso: 15/08/2016.